

### I Feira do Livro do Algarve

No dia 8 de Agosto do ano passado inaugurou-se em Portimão, na Praceta Manuel Teixeira Gomes, a I Feira do Livro do Algarve. O certame, que se deve à iniciativa do grupo «Amigos de Portimão», teve o patrocínio da Câmara Municipal, além do de outras entidades, tendo a Biblioteca Municipal colaborado com uma exposição de livros de autores algarvios.

### Biblioteca Pública Pedro Fernandes Tomás

Continua a Biblioteca Municipal da Figueira da Foz a registar movimento elevado de leitores. Eis os números do ano findo, que mostram ser esta Biblioteca uma das mais frequentadas do País:

Leitores: 32 716.

Vols. consultados: 51 311.

Vols. registados: 1 407.

Total dos vols. inventariados: 80 753.

Total dos vols. existentes: 105 000.

Dias de funcionamento: 299.

Leitores do Serviço de Empréstimo: 20 745, com 32 680 vols. requisitados.

Leitura na Biblioteca: 11 971, com 18 631 vols. requisitados.

Leitores do sexo masculino: 17 512.

Leitores do sexo feminino: 15 204.

É de assinalar também o número de volumes existentes e o ritmo das entradas. Não beneficiando a Biblioteca da Figueira do Depósito Legal, isto é, não estando incluída entre as Bibliotecas que recebem todos os livros e publicações editadas no País e Províncias Ultramarinas, a valorização das suas colecções tem de processar-se através de aquisições e de ofertas de beneméritos do Estabelecimento. São muitos, felizmente, os beneméritos da Biblioteca. Não vamos enumerá-los todos, agora, mas é justo referir as doações do académico Ramos Coelho, do Prof. Dr. António Lopes Guimarães Pedrosa, Francisco Martins Cardoso, António Esteves (Carlos Sombrio), dr. António Mesquita de Figueiredo, Maurício Augusto Águas Pinto, comendador Joaquim de Oliveira Antunes, jornalista Augusto dos Santos Pinto, Luís Gonçalves Santiago, comendador Mário Barraca, comandante Ernesto de Vilhena, Júlio Guimarães, dr. José de Azeredo Perdigão, Editora Ulisseia, prof. João de Oliveira Coelho, dr.<sup>a</sup> D. Cristina Torres, dr. Júlio de Carvalho, D. Ema Xavier de Barros e Cunha, dr. Adelino F. Mesquita, D. Helena Bruno Sousa Silva e seu marido sr. José Silva.

Doaram alguns as suas livrarias na totalidade, outros colecções, outros ainda milhares de volumes, e ainda alguns fizeram donativos de vulto.

De alguns deles continua a Biblioteca a receber grandes ofertas. É de referir especialmente o despacho recente do sr. ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, determinando que os Serviços do Ministério enviem à Biblioteca da Figueira as publicações

que vierem a editar. Publicações muito valiosas de Bibliotecas e Museus, dependentes daquele Ministério, estão a dar entrada na Biblioteca da Figueira da Foz.

Há ainda a citar as colecções de fotografias (milhares de exemplares) e centenas de gravuras que são utilizadas pelas publicações locais, em regime de empréstimo.

Também o sector áudio-visual, equipado com centenas de discos e aparelhos de projecção, dá apoio a actividades culturais cidadinas.

No domínio da informação, dotada como está a Biblioteca de muitas dezenas de obras de referência, também são fornecidos dados frequentemente solicitados, especialmente por professores e alunos.

Citações especiais devem ser feitas, também, assinalando as colecções da Fundação Calouste Gulbenkian e da Sala Brasil, que reúne milhares de livros brasileiros, um dos mais valiosos núcleos existentes em Portugal de trabalhos da língua portuguesa saídos de prelos de Alémm-Atlântico.

### **Movimento das Bibliotecas Municipais do Algarve durante o ano de 1970**

Nas bibliotecas públicas municipais (não incluindo as da Fundação Gulbenkian), durante o ano findo, tornou-se notado o extraordinário movimento da Biblioteca de Portimão, onde a presença de leitores é maior do que a registada em Faro. Certo é que, praticamente, em Portimão, só funciona a Biblioteca Pública e nenhuma da Fundação Gulbenkian.

Quanto aos leitores domiciliários é de notar o número atingido: 5 727, com 9 118 livros requisitados.

A biblioteca foi à procura dos leitores efectuando depósitos e responsabilizando os pais dos estudantes que requisitavam livros. Notou-se uma afluência extraordinária de alunos da escola primária, técnica e do liceu.

Quanto à Biblioteca Municipal de Faro continua a não facultar a leitura domiciliária, mas a Biblioteca da Fundação Gulbenkian, à sua entrada, facilita e substitui, embora em parte, tal sistema de leitura. A acrescentar há a notar que o número de leitores de presença terá de ser menor que o de Portimão dada a diversidade de bibliotecas existentes em Faro, nomeadamente as bibliotecas Infante D. Henrique (189 leitores), Liceu Nacional de Faro (6 200 leitores), e outras privativas de estabelecimentos docentes. Além disso há a considerar o facto de a Biblioteca de Portimão ter 1 455 leitores da escola primária enquanto que a de Faro, certamente por se situar à sua entrada uma Biblioteca Gulbenkian, não teve oportunidade de, por idêntico motivo, receber aquele tipo de leitores, tal como sucedeu com os alunos do liceu.

Quanto à biblioteca de Tavira o seu movimento é razoável e isto pelo facto da dispersão de bibliotecas ser muito menor do que em Faro e também pela presença de instruendos, oficiais e sargentos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos local, bem como de alunos das escolas secundárias ultimamente criadas, sem bibliotecas privativas.

Finalmente, a Biblioteca Municipal de Loulé não publicou qualquer notícia do seu movimento. Há, contudo, grande movimento de leitores da parte da biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, ali instalada. Em semelhante situação se encontra a biblioteca de Vila Real de Santo António.

Podemos dizer que, se não foi bom o movimento de leitores, muito mais se fez do que em anos anteriores. Há que continuar na senda da conquista de leitores, estimulando o gosto pela leitura, por parte da juventude, mantendo e aumentando o interesse dos habituais frequen-

tadores. Deve-se acompanhar a evolução do progresso dos meios áudio-visuais mantendo uma biblioteca actualizada e tornando-a dinâmica, facilitando a leitura, levando o livro a casa dos leitores, pondo-o no seu caminho tal como se faz em outros países.

### **Movimento da Biblioteca Municipal de Aveiro**

A Biblioteca Municipal Aires Barbosa, de Aveiro, registou no mês de Dezembro passado a presença de 44 leitores. A maioria dos leitores pertencia aos estabelecimentos de ensino da cidade.

### **Curso de técnicas de estudo para universitárias**

A Residência de Estudantes «Álamos», de Lisboa, levou a efeito, de 11 a 15 de Janeiro do corrente ano, um Curso de técnicas de estudo, destinado a universitárias dos primeiros anos das várias Faculdades. Entre as matérias do programa, estava incluída uma sessão sobre a utilização das bibliotecas e o melhor aproveitamento, por parte das alunas, das fontes bibliográficas de que poderiam dispor — livros de estudo e de consulta, obras de referência, revistas, etc. A orientação dos trabalhos, nos seus aspectos teórico e prático, esteve a cargo da bibliotecária Isabel Vilares Cepeda.

### **Biblioteca Municipal de Viana do Castelo**

De Novembro a Abril, realizou-se na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo um Curso de Cultura Religiosa que compreendeu catorze conferências de sacerdotes do Porto e de Braga.

Recordamos os nomes do Dr. Júlio Fragata, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, e dos Drs. Celestino Pires e Roque Cabral, professores da mesma.

Deu também a sua colaboração o Padre Daniel Aransete, superior do Seminário Carmelita de Viana.

O director do Curso, Padre Constantino Macedo de Sousa, fez também algumas conferências.

### **Visita de trabalho**

Em visita de trabalho esteve no Arquivo Distrital de Faro o sr. Dr. Luís Silveira, Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, a fim de se inteirar do andamento dos serviços.

Acompanhou-o na visita o Director do Arquivo Distrital de Faro, Dr. António Lopes de Brito.

### **Homenagem a Afonso Lopes Vieira na comemoração do XXV ano da doação da sua biblioteca à cidade de Leiria**

A Câmara Municipal de Leiria, através dos Serviços Culturais, organizou um programa literário e artístico destinado a assinalar o 25.º aniversário da entrega do rico e valioso espólio de Afonso Lopes Vieira à Biblioteca Municipal.

Na sessão solene, efectuada na Biblioteca Municipal, o Director Dr. Gentil Ferreira de Sousa referiu-se ao significado e importância do legado agora comemorado, citando outras doações que vieram enriquecer o património bibliográfico daquela instituição.

Versando o tema «A biblioteca do poeta, história do seu legado», o Dr. Américo Cortez Pinto fez uma breve síntese de como o poeta lhe exprimiu o desejo de que a sua biblioteca viesse a ser doada à cidade de Leiria. Do recheio fazia parte já um importante núcleo de obras clássicas recebidas de seu tio-avô, o poeta Xavier Rodrigues Cordeiro.

### **Ação cultural das bibliotecas de Leiria**

As bibliotecas de Leiria, Erudita e Municipal Afonso Lopes Vieira, procuram por vários meios desenvolver a sua acção cultural.

Recentemente, alunas da Escola Preparatória D. Dinis, especialmente os membros do Clube de Jornalismo daquele estabelecimento de ensino, efectuaram uma visita às bibliotecas de Leiria, importante iniciativa para a formação cultural dos jovens estudantes.

### **Manuscritos hebraicos de Lisboa. Uma oficina de copistas e de iluminadores do séc. XV**

O Institut de Recherche et d'Histoire des Textes publicou o primeiro estudo sistemático dos métodos de oficina usados na preparação de manuscritos da escrita hebraica da autoria de Gabrielle Sed-Rajna. O fim desta monografia é mostrar que os copistas e iluminadores judaicos, trabalhando no mesmo Centro, empregavam uma técnica uniforme que, quando compreendida como tal, permite a identificação e localização de manuscritos de origem desconhecida, mesmo na ausência de dados históricos.

A oficina lisbonense parecia particularmente apropriada para dar início a este novo campo de investigação. O seu brevíssimo período criador (1469-1496) coincide com um dos períodos mais ricos da história das comunidades judaicas na Península Ibérica. Foi também a época em que a arte da iluminura de manuscritos atingiu o seu apogeu na Europa Ocidental. Gozando de condições sociais favoráveis e de uma cultura artística requintada, os artistas lisboenses criaram uma obra tènicamente impecável e numèricamente importante. Na sua homogeneidade, fora do vulgar, os manuscritos são de especial interesse para um estudo das tradições da oficina.

Esta obra contém uma descrição analítica de vinte e seis manuscritos, dezasseis dos quais ricamente iluminados, sendo quatro deles com decoração micrográfica.

Para os manuscritos datados, cada colofon é reproduzido e transcrito integralmente em hebraico. A reprodução das iluminuras (4 gravuras a cor e 76 a preto) permite seguir todas as variações do programa ornamental da oficina.

Algumas tabelas indicam o critério técnico e os dados de interesse histórico relativos à escola lisbonense.

### **Exposição de livros ingleses em Coimbra**

Na Sala de S. Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra foi inaugurada no mês de Janeiro uma exposição de livros ingleses sobre ciências e tecnologia, organizada pelo British Council.

Com a colaboração do Conselho de Fomento do Livro e da Associação dos Livreiros da Grã-Bretanha, a exposição reuniu um conjunto de cerca de 1 200 obras recentes escolhidas entre as mais representativas da produção normal livreira das ciências e da tecnologia.

### **COPRAI — Cursos de formação e aperfeiçoamento**

De 24 a 27 de Fevereiro do ano corrente, a COPRAI organizou um curso sobre organização da informação técnica na empresa e nos serviços públicos, em língua francesa, sob a orientação de M. Georges Van Slype, técnico e director de estudos do «Bureau Marcel Van Dijk».

O curso foi destinado a promover a formação e a actualização dos responsáveis pelos serviços de informação e de documentação.

O programa constou de uma parte teórica e de uma parte prática com a duração total de 28 horas.

P. teórica: 1 — Importância da informação técnica e económica para o progresso industrial. As diferentes operações da cadeia de tratamento da informação documental. Interconexão dos serviços de documentação: cooperação nacional e internacional; 2 — O estudo das necessidades dos utilizadores. O inventário das fontes documentais e a recolha dos documentos. As linguagens utilizadas na indexação; 3 — A difusão da documentação e da informação: prestações individualizadas e prestações colectivas. A reprodução e a micro-reprodução dos documentos; 4 — Equipamentos e meios de «input» e de «output». Informática documental. Rendibilidade. Custos. Zonas de eficácia dos diversos equipamentos. A organização e a gestão dos serviços de documentação.

P. prática: Redacção de resumos. Elaboração de «thesaurus». Indexação de resumos e de textos completos. Conclusões.

### **Fundação Calouste Gulbenkian**

No passado mês de Março a Fundação Calouste Gulbenkian fez publicar um resumo das suas principais actividades durante o ano de 1970.

Desse relatório distinguimos os seguintes passos:

#### **«II. Ciência... b) Iniciativas próprias... 5. Centro de Investigação Pedagógica**

.....  
 Iniciou-se um estudo focando os interesses culturais dos adolescentes, baseado nas suas leituras e ocupação dos tempos livres. Alguns dos estudos em referência foram comunicados em publicações do Centro de Investigação Pedagógica. O departamento da Documentação e Informação fez a análise, selecção e classificação de 502 livros e 3 600 artigos de revistas com a elaboração de 45 000 fichas e concluiu a organização e actualização de numerosos ficheiros analíticos e sinaléticos. Na biblioteca do Centro atenderam-se 4 600 leitores e continuou-se a elaboração da «Bibliografia Pedagógica Portuguesa». Foram publicados dois números do «Boletim Bibliográfico e Informativo» e onze números da «Informação Bibliográfica Mensal».

#### **III. Educação... b) Iniciativas próprias**

1. O Serviço de Bibliotecas continuou a ampliar a área da sua actuação, estando presentemente em funcionamento, no Continente e nas Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), 61 biblio-

tecas móveis e 165 bibliotecas fixas que, no seu conjunto, servem 3 780 localidades, com uma população superior a 5 450 000 habitantes. O número de leitores atendidos em 1970 foi de 1 500 000, tendo sido requisitados mais de 5 000 000 de livros; também no decurso do ano findo, e no seguimento da sua actividade cultural e de promoção social, o Serviço de Bibliotecas emprestou 50 000 livros escolares a leitores das suas bibliotecas, com reduzidos recursos financeiros; por intermédio da sua Biblioteca Central de Empréstimo, que se destina especialmente a fornecer livros mais evoluídos, foram emprestadas 2 051 obras; durante o mesmo período foram publicados mais 3 números do Boletim Informativo, publicação que é distribuída gratuitamente. A Comissão de Leitura apreciou 705 livros e originais, e o departamento de Inspeção e Fiscalização assegurou o bom funcionamento das Bibliotecas e a sua permanente ligação com a Sede do Serviço em Lisboa.

No exercício das actividades referidas, o Serviço despendeu 29 029 749\$30.

2. Prosseguiu durante o ano de 1970 o programa de edições em curso no Serviço de Educação: na série de «Manuais Universitários» foram publicadas 10 novas obras e reeditadas 3 já esgotadas, uma das quais em dois volumes, encontrando-se actualmente no prelo 25 novas obras, um segundo e um terceiro volumes das obras já publicadas e 4 reedições; na série de «Textos Clássicos» foram publicadas 2 novas obras, encontrando-se uma no prelo; veio a lume a primeira obra, em dois tomos, da série «Cultura Portuguesa», encontrando-se duas no prelo. Em todas as séries referidas prosseguem os trabalhos para edição de outras obras.

## VI. Biblioteca Geral

A Biblioteca Geral prosseguiu a catalogação e classificação dos seus fundos, que foram acrescidos com a doação da Biblioteca de Alfredo Pimenta, a aquisição da Biblioteca de música de Ema Câmara Reis, a incorporação de obras enviadas por certos Serviços da Fundação e a compra de 2 200 obras escolhidas, na sua maioria recentes, que enriquecem as colecções sobre Arte, Linguística, Literatura, História e Cultura Portuguesa, publicadas tanto em Portugal como no estrangeiro.

O conjunto dos diferentes fundos da Biblioteca Geral eleva-se presentemente a 70 000 espécies. No decurso de 1970 inscreveram-se 1 399 leitores e foram consultadas 3 840 espécies. Os leitores têm livre acesso aos catálogos de autores, títulos e matérias.

Foi publicado o catálogo completo ilustrado da Colecção de Literatura de Cordel existente na Biblioteca e que abrange cerca de 500 espécies, acompanhado da reprodução fac-similada de algumas peças. Realizaram-se exposições bibliográficas sobre a Guerra Peninsular, Lisboa, Vasco da Gama, Chagall, Vieira da Silva e aquisições recentes».

## 35.ª Conferência e Congresso da Federação Internacional de Documentação

A Conferência em epígrafe realizou-se em Buenos Aires, de 14 a 24 de Setembro do ano passado.

As reuniões tiveram lugar no Centro de Conferências del Teatro General San Martín, que reunia condições excepcionais para o bom êxito dos trabalhos, e a preparação da Conferência e Congresso esteve a cargo do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CNICT), membro nacional da Federação.

Estiveram presentes documentalistas de diversos países e o Congresso abordou os seguintes temas:

1. *Communicating information to users*
  - a) User studies;
  - b) Building of user profiles;
  - c) Improving efficiency.
2. *Training of users*
3. *Tools for users*
  - a) Conventional tools;
  - b) Non-conventional tools.

Na parte da Conferência realizaram-se diversas reuniões de Comissões da F. I. D. (FID/CLA — Latin American Commission, FID/CR — Classification Research, FID/LD — Linguistics in documentation, FID/DC — Developing countries, etc.), reuniões do Conselho e, digna de destaque, a Assembleia Geral da Federação.

Nesta, foram tomadas decisões consideradas da máxima importância.

Salientam-se as seguintes:

- Aprovação do projecto do novo programa da F. I. D..
- Aprovação de alterações aos estatutos e regulamento interno.

Também na Assembleia Geral se procedeu a eleições para preenchimento dos lugares vagos no Conselho da F. I. D..

Terminavam os seus mandatos de 4 anos os seguintes membros do Conselho:

- Vice-Presidente — Prof. A. I. Mikhailov (candidato para reeleição por mais um mandato)  
 Tesoureiro — Mr. L. Wilson (não é aceite para reeleição)  
 Conselheiros — Prof. G. A. Boutry (não é aceite para reeleição)  
 — Mr. B. El Fani (aceite para reeleição)  
 — Mr. R. A. Harte (aceite para reeleição)  
 — Mr. A. van der Laan (não é aceite para reeleição)  
 — Dr. R. Lopes de Sousa (aceite para reeleição)  
 — Dr. A. R. Mohajir (aceite para reeleição)  
 — Mr. W. Piróg (aceite para reeleição)  
 — Prof. Dr. A. L. C. Vicentini (aceite para reeleição)  
 — Mr. J. de Keersmaecker (eleito para nomeação por mais um período)

Candidataram-se para os lugares em aberto os seguintes elementos:

- Vice-Presidente — Prof. A. I. Mikhailov, Director do VINITI, Moscovo, URSS;  
 Tesoureiro — Mr. A. van der Laan, Director do NIDER, Haia, Países Baixos;  
 Conselheiros — Mr. B. El Fani, Ministère de L'Education de la Jeunesse et des Sports, Documentation Scientifique, Tunes, Tunísia;  
 — Mr. R. A. Gietz, Director, Centro de Documentación Científica, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Buenos Aires, Argentina;  
 — Mr. R. A. Harte, Director, American Society of Biological Chemists, Bethesda, EUA;

- Mr. F. Liebesny, Director de Able Translations Ltd., Welwyn Garden City, Hearts., Reino Unido;
- Dr. R. Lopes de Sousa, Instituto de Alta Cultura, Lisboa, Portugal;
- Dr. A. R. Mohajir, Director, Conselheiro do PANSDOC, Carachi, Paquistão;
- Mr. S. Parthasarathy, Cientista do INSDOC, Deli, Índia;
- Mrs. A. Perales de Mercado, Director, Servicio de Información, Dirección General de Bibliotecas, Universidad Nacional Autónoma de México, México, México;
- Mr. W. Piróg, Director, Centralny Instytut Informacji Naukowo-Technicznej i Ekonomicznej, Varsóvia, Polónia;
- Mr. P. Poindron, Inspector-geral das Bibliotecas, Adjunto do Director, Direction des Bibliothèques et de la Lecture Publique, Ministère de l'Éducation Nationale, Paris, França;
- Prof.<sup>a</sup> Célia Ribeiro Zaher, Presidente, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro, Brasil, designada pela sua qualidade de Presidente da FID/CLA;
- Dr. Perez Alvarez Osorio, Instituto Nacional de Racionalización del Trabajo (IRATRA);
- Membro Belga — Mr. J. Keersmaecker, Chefe do Documentation Center, Glaverbel, Bruxelas, Bélgica.

Foram reeleitos:

- Vice-Presidente — Prof. A. I. Mikhailov
- Conselheiros — Mr. R. A. Harte
- Dr. R. Lopes de Sousa
- Mr. W. Piróg
- Membro Belga — Mr. J. de Keersmaecker

Foram eleitos:

- Tesoureiro — Mr. van der Laan
- Conselheiros — Mr. R. A. Gietz
- Mr. F. Liebesny
- Mr. S. Parthasarathy
- Mr. P. Poindron
- Prof.<sup>a</sup> Célia Ribeiro Zaher

É a seguinte a actual composição do Conselho da F. I. D.:

- Presidente* — Mr. R. E. McBurney (1969-72), Technical Information Services, National Research Council, Ottawa, Canadá
- Vice-Presidentes* — Prof. Dr. H. Arntz (1969-72), Deutsches Komitee für Dokumentation and DGD, Berlim, Alemanha
- Prof. A. I. Mikhailov (1971-74), VINITI, Moscovo, Rússia
- Tesoureiro* — Mr. A. van der Laan (1971-74), Nederlands Inst. Inform. Doc. Regist., Haia, Holanda
- Conselheiros* — Dr. J. E. Brown (1969-72), National Science Library, National Research Council, Ottawa, Canadá

- Mr. L. Jánoszy (1969-72), Országos Műszaki Fejl. Bizot., Budapeste, Hungria
- Dr. H. Ootuka (1969-72), Nippon Dokumentesyon Kyokai, Tóquio, Japão
- Mr. K. Stenstadvold (1969-72), Selskapet for Industriell og Teknisk Forskning, Trondheim, Noruega
- Dr. R. A. Harte (1971-74), American Society of Biological Chemists, Bethesda-Md, EUA
- Dr. R. Lopes de Sousa (1971-74), Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura, Lisboa, Portugal
- Mr. W. Piróg (1971-74), Centralny Inst. Inform. Nauk.-Tech. i Ekonom., Varsóvia, Polónia
- Mr. R. A. Gietz (1971-74), Centro de Doc. Cient., Consejo Nac. Invest. Cient. y Tecn., Buenos Aires, Argentina
- Mr. F. Liebesny (1971-74), Able Translations Ltd., Welwyn Garden City, Herts, Reino Unido
- Mr. S. Parthasarathy (1971-74), INSDOC, Deli, Índia
- Mr. P. Poindron (1971-74), Direction des Bibliothèques et de la Lecture Publique, Paris, França
- Prof.<sup>a</sup> Célia Ribeiro Zaher (1971-74), Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro, Brasil
- Membro Belga* — Mr. J. de Keersmaecker (1971-74), Association Belge de Documentation, Bruxelas, Bélgica

### Sistema norte-americano de informação em psicologia

Com o apoio da Fundação Nacional de Ciências, a Associação Americana de Psicologia — American Psychological Association (APA) — está altamente empenhada em desenvolver um Sistema Nacional de Informação em Psicologia. Em Agosto de 1968, começou a actividade do NISP. Consiste este em 3 componentes principais: um sistema de publicações, um sistema de serviços e produções bibliográficas e um apoio ao processo informal de comunicação.

Têm-se realizado estudos sobre o processo editorial, modelos de psicólogos estrangeiros sobre o uso da informação, orientação de assinaturas de revistas e factores económicos, condições de resumos e indexação e o problema da necessidade de psicólogos preparados para a informação. Alguns elementos do sistema começaram já a funcionar, incluindo uma nova revista «Professional Psychology», a expansão das Actas da Convenção da APA e a publicação das comunicações da Convenção de 1969.

Uma descrição pormenorizada dos sistemas existentes e planeados de troca de informações dentro da psicologia é dada num artigo por Harold P. van Cott, publicado no «American Psychologist», Vol. 25, No. 5, 1970.

### Informação científica e técnica (Espanha)

O Ministério da Educação de Espanha criou em 1968 o Servicio Nacional de Información Científica y Técnica com o objectivo de coordenar e planificar as actividades documentais nestes domínios.

Presentemente está instalado na Dirección General de Archivos y Bibliotecas e é superintendido pelo director geral dos Arquivos e Bibliotecas. Nele estão representados, além das universidades espanholas, o Consejo Superior de Investigaciones Científicas, a Presidencia del Gobierno, os Ministerios de Hacienda, da Educación y Ciencia e o Cuerpo Facultativo de Archiveros y Bibliotecarios.

### **Cooperação entre bibliotecas (Espanha)**

O *Catálogo colectivo nacional* que desde 1968 foi confiado ao Servicio Nacional de Información Bibliográfica (Biblioteca Nacional) tem prosseguido as suas actividades de uma forma mais aperfeiçoada. Actualmente, duas equipas estão empenhadas em melhorar o material acumulado relativo aos séc. XV e XVI e a publicações periódicas.

### **Documentação científica e técnica (França)**

Junto da Délégation Générale à la Recherche Scientifique funciona o Comité National de Documentation Scientifique et Technique que tem por finalidade estudar e propor ao Governo todas as medidas tendentes à execução de uma política nacional nos dois domínios em causa.

A sua acção pretende impor uma coordenação de esforços e uma cooperação, tanto a nível nacional, como internacional.

### **Problema geral das bibliotecas escolares e infantis em França**

No território francês e departamentos do ultramar sente-se a necessidade de dar à população, em idade escolar, condições para frequentar e utilizar as bibliotecas criadas para ela.

Estas bibliotecas têm a função de fornecer documentos de toda a natureza de que a população escolar possa dispor para sua distração, informação, aquisição de conhecimentos, para desenvolvimento das suas aptidões e gostos.

Elas pressupõem um pessoal qualificado, documentos numerosos e diversos, uma pedagogia de acordo com o documento e com o seu utilizador, um papel activo, instalações e meios de distribuição adaptados às condições locais.

A Direcção das Bibliotecas e da Leitura Pública deveria ter ela somente, no Ministério da Educação Nacional, a responsabilidade total da concepção, organização e funcionamento das bibliotecas de todos os graus de ensino como tem já a do ensino superior.

No plano local, as ligações estruturais e funcionais deveriam permitir uma harmonia de serviços entre as colectividades públicas locais (bibliotecas municipais) e as dependentes do Ministério da Educação Nacional (bibliotecas de cultura popular, bibliotecas escolares) a fim de que se possa atingir o mais rapidamente possível e da maneira mais completa o objectivo definido.

### **Televisão e livros**

Extraído do Boletim de Informação do Serviço de Estudos e Pesquisas do Ministère des Affaires Culturelles, de Novembro de 1969, damos uma indicação respeitante à televisão e aos livros.

De um inquérito feito pelo Ministério e pela ORTF verificou-se que «a televisão é considerada como um meio de cultura quase igual ao livro. Mas ela exige esforços menores».

O inquérito diz que somente 14% dos interrogados possuidores de televisão após um a três anos declaram ler livros; esta proporção é de 31% em relação àqueles que a possuem há mais de 7 anos. Uma redescoberta das formas escritas de difusão do conhecimento (jornal e livro) parece coincidir com uma prática bastante longa da televisão.

42% dos telespectadores (operários e agricultores) afirmam que é preciso fazer muitas leituras para compreender a televisão.

### A frequência das bibliotecas em França

É constituída por uma minoria de adultos a frequência das bibliotecas francesas.

«3 400 000 adultos» (9,1%), nota o responsável pelo inquérito, «estão inscritos numa biblioteca; mais de um terço (1 340 000) frequentam uma biblioteca municipal e mais de um quarto (860 000) uma biblioteca de empresa. 62,8% de adultos inscritos numa biblioteca vão a esta, pelo menos, duas vezes por mês; 49% têm pedido por empréstimo mais de 20 livros num ano. Comparando os valores dados mais acima para a população adulta, estas estimativas reflectem o comportamento particularmente activo de adultos inscritos numa biblioteca, em matéria de leitura».

### Bibliotecas de Hospitais

Meio milhão de volumes, aproximadamente, foram entregues no último ano por 620 distribuidoras da Cruz Vermelha Belga.

As bibliotecas são dirigidas por profissionais. Ao lado de obras publicadas nas duas línguas nacionais contam-se milhares de outras editadas em 12 línguas, entre as quais o inglês, o russo, o italiano e o espanhol.

O fim destas bibliotecas, que são actualmente em número de 127 no país (em breve serão 130), é distrair não importa como nem quem. Um Comité de leitura estabeleceu para cada obra uma nota de apreciação não só das más, mas também das boas, conforme o seu destino. Exemplo: um livro, de excelente qualidade, mas que conta os últimos dias de um tuberculoso, não é indicado para um sanatório, mas pode ser fornecido a outros doentes ou feridos. É a classificação psicológica.

O que se lê, principalmente? Em primeiro lugar livros alegres. O livro optimista, reconfortante, aquele que inspira sorrisos. Não é necessário estar doente para compreender isto na época de inquietude que se atravessa.

Assim, pessoas que nunca leram descobriram os encantos da leitura, o seu interesse. Outros, que esqueceram as suas virtudes na agitação do dia a dia, voltam a descobri-la.

Por outro lado, no domínio da psicoterapia, o livro é igualmente um precioso auxiliar do médico, porque ele recomenda ao Conselho, por intermédio da distribuidora, tal ou tal livro a um dos pacientes a fim de observar as suas reacções.

### França. 6.º plano da leitura pública

Em face da avalanche de Comunicação em massa a que o indivíduo é submetido, a leitura é o único modo de cultura e de informação que permite a cada um preservar a sua liberdade de pensar e de julgar. Enquanto que o cinema e sobretudo a televisão encorajam o especta-

dor a uma espécie de passividade intelectual, a leitura, que exige por vezes um esforço, obriga à reflexão, desenvolve o espírito crítico. Ela é, de facto, a condição de toda a promoção social.

A biblioteca pública deve ser o instrumento por excelência da educação permanente, noção que na nossa época cada dia se vem afirmando mais incisivamente.

A missão da biblioteca não é apenas fornecer ao público a informação necessária, mas guiá-lo e orientá-lo na massa da produção impressa.

Contrariamente ao que um exame superficial da situação pode levar a pensar, a necessidade da leitura é geralmente muito sentida em todas as camadas da população, como o testemunha o sucesso dos esforços empreendidos por certos bibliotecários em favor da leitura pública (Saint-Dié, 26 340 habitantes, adquire livros por ano e por habitante: 6,89; Boulogne-Sur-Mer, 50 138 habitantes: 4,62; Tours, 132 860 habitantes: 3,83), enquanto que um inquérito, sobre 336 cidades, revela uma média de 1,05 livros por habitante em 1968.

Pelas mesmas razões que as do ensino, a leitura deve ser considerada hoje como um verdadeiro serviço público.

Abertas a todos os habitantes dum sector geográfico determinado, as bibliotecas públicas devem ser apetrechadas, de modo a responder aos desejos da população que servem, em documentos impressos e áudio-visuais. Elas devem igualmente tornar-se, pouco a pouco, centros de vida social e local de encontros culturais.

O plano do que deveria ser uma política em favor da leitura pública foi definido pelo Conselho Interministerial de Nov. de 1966.

As conclusões do relato feito por este grupo foram examinadas por um segundo conselho interministerial (em Janeiro de 1968), que estudou a hipótese de um plano decenal.

Este plano prevê que essa política deveria ser função do Estado. Os números fixados deverão ser revistos e ajustados em função da evolução demográfica. Os objectivos em vista e as disposições previstas, salvo qualquer inflexão, podem no entanto ser mantidos.

As medidas preconizadas caem sobre os dois tipos de bibliotecas existentes em França, as bibliotecas municipais e as bibliotecas centrais de empréstimo.

### **Dinamarca — País onde se aprecia a leitura**

A Dinamarca tem 4 700 000 habitantes. Cada um destes habitantes oferece em média 7 a 8 livros por ano às bibliotecas públicas e despende 75 coroas (270 Esc.) para compra de livros.

Das 1 650 obras publicadas em 1968, 510 eram de autores dinamarqueses e 1 140 traduções (767 do inglês).

As obras de escritores modernos aparecem em Copenhaga um ano depois de terem aparecido no país de origem.

Os editores dinamarqueses — cerca de 50 — têm uma dificuldade, desconhecida dos seus colegas de outros países: o seu mercado é limitado — a tiragem normal de um romance, por exemplo, não excede os 3 000 exemplares, e, mesmo um best-seller não atinge senão 20 000 a 30 000 exemplares. Certos editores criaram clubes do livro, muito apreciados pelo público: um destes clubes não conta menos de 100 000 membros, número considerável em proporção à totalidade da população.

## Os jovens e a leitura

De um recente inquérito feito a 3 000 jovens do cantão de Neuchâtel (Suíça) concluiu-se que qualquer que seja o género de livros que os jovens leiam, é necessário que eles sejam atraentes, instrutivos, verdadeiros ou verosímeis, tonificantes e ricos em aventuras. A preferência nas leituras vai para as personagens da sua idade que mais se identificam com os seus próprios ideais; são, por conseguinte, personagens activas, corajosas, audaciosas, endiabradas sem maldade, que manifestam amizade, simpatia, solidariedade e que têm um sentido moral compreensível.

## O empréstimo de puzzles para crianças diminuídas: uma nova actividade das bibliotecas públicas

A diversificação das actividades das bibliotecas públicas não permite, felizmente, que se criem limite às mesmas.

Não contentes em serem um centro aberto a tudo e a todos, as bibliotecas britânicas emprestam não só livros, mas ainda material bibliográfico, revistas, etc., e oferecem igualmente puzzles a fim de responder às necessidades de um grupo de jovens diminuídos mentais.

As bibliotecas públicas de Gravesend compraram puzzles e uma organização de caridade colocou-os em suportes especiais. Os puzzles podem assim ser voltados logo que são montados, o que permite verificar se alguma peça falta.

Pelo carácter especial do empréstimo, bem como pela situação dos pequenos diminuídos aos quais se destinam, não é fixado tempo para a devolução dos puzzles.

## Reunião de trabalho da Deutsche Forschungsgemeinschaft sobre o uso das fichas da Library of Congress nas bibliotecas alemãs

As possibilidades de uso das fichas L. C. nas bibliotecas alemãs foi objecto de duas investigações diferentes: 1) O seu uso na aquisição de obras que faltam; 2) o seu uso para os catálogos. Feita e terminada a primeira análise com o apoio das bibliotecas centrais especializadas, o grupo de trabalho tirou conclusões dos dados fornecidos por este primeiro inquérito: as fichas L. C. podem ser empregadas com grande utilidade como material de base para obras que faltam em alguns domínios bem determinados, como a psicologia, a economia, as publicações de e sobre a América do Sul e Ásia do Sudeste; em outros domínios do conhecimento humano a sua utilidade é muito menos evidente, por exemplo, na economia agrícola, nos estudos orientais, etc.. A aquisição de obras que faltam com base nas fichas L. C. eleva-se em média a 17%. Neste domínio, as bibliografias nacionais, mais lentas no aparecimento do que as fichas L. C., constituem ainda a base mais eficaz e a mais útil para a aquisição de obras estrangeiras. A Deutsche Forschungsgemeinschaft vai proceder a um segundo estudo metodológico sobre a utilização das fichas L. C. no catálogo alfabético.

## Professores de Biblioteconomia

Realizou-se na Dinamarca, na Danish Library School, de 1 de Agosto a 30 de Novembro de 1970, um curso para professores de biblioteconomia de países em vias de desenvolvimento.

O curso não teve por objectivo dar conhecimentos sobre assuntos de biblioteconomia, mas sim tratar dos métodos apropriados de ensino que devem ser usados em escolas de formação bibliotecária sobre os assuntos geralmente incluídos no curriculum.

Frequentaram o curso quinze participantes de países em vias de desenvolvimento dos Estados Árabes, África, Ásia, América Latina e Europa.

### **Simpósio sobre a comunicação da informação científica e técnica para a indústria**

Com o título de *Symposium on Communication of Scientific and Technical Information for Industry...*, a FID publicou o Relatório do Simpósio organizado pela FIDII (Informação para a indústria). Presidiu à sua realização o propósito de reunir, debater e seleccionar ideias e experiências, de modo a ajudar os serviços de informação e os seus utentes a assegurar uma mais efectiva divulgação e utilização do fluxo da informação.

A selecção e ordenação das 29 comunicações foram divididas em quatro capítulos: Informação e empresa; Utentes da informação; Actividades da informação a nível nacional; Cooperação internacional no campo da informação.

O relato dos debates está incluído nas notas introdutórias e, em apêndice, a lista de todas as comunicações apresentadas e dos participantes activos.

Os exemplares das comunicações individuais podem ser adquiridos através do Secretariado da FID, pelo preço de 15 florins.

### **Museu biblioteconómico**

A fundação de um museu internacional biblioteconómico foi empreendida em Tilburg (Holanda) com a organização de uma colecção de material importante.

O museu conterà — inter alia — cartas de bibliotecários de renome e apreciações de utentes de bibliotecas. O Comité do Museu Biblioteconómico (Prof. Cobbenhagenlaan 520, Tilburg, Holanda) apela para os bibliotecários do mundo inteiro no sentido de mandarem ou informarem sobre tudo aquilo que possa ter qualquer valor para a história das bibliotecas e da biblioteconomia, por ex.: cartazes, botões, anúncios, sacos de livros, panfletos, medallas comemorativas, carimbos de bibliotecas, ex-libris, guias para os utentes nas bibliotecas, normas de empréstimo, fichas catalográficas históricas e letreiros.

### **O sistema PASCAL**

O Centro de Documentação do CNRS pôs a funcionar no começo deste ano o sistema PASCAL (Programa Aplicado à Selecção e Compilação Automática da Literatura) para tratamento da informação científica. Este sistema completo de informação, baseado no uso de computadores e de um fotocompositor, acelera imediatamente a edição e publicação do «Boletim Sinalético» e permite o uso múltiplo (corrente e retrospectivo) da informação tratada. Numa fase mais adiantada assegurará a compilação de outras informações como dados estatísticos, listas especiais, etc.

Em 1971 serão também mecanizadas quinze secções do «Boletim Sinalético».

Serão publicados ainda vocabulários registados e thesauri sobre os seguintes assuntos: polímeros, farmacologia e energia.

### Formato MARC para material de filmes

A Biblioteca do Congresso tem desenvolvido um formato de comunicações para materiais de filmes como o último de uma série de formatos MARC (Catalogação para ser tratada pela máquina). Os formatos MARC são uma entrada actual do Formato Nacional Normalizado Americano para Troca Bibliográfica de Informação sobre Fitas Magnéticas.

O formato MARC para material de filmes inclui dados designadores de conteúdo (etiquetas, indicadores, códigos de subáreas) para filmes cinematográficos, bocados de filmes, «slides», transparências, «videotapes», fitas magnéticas para registo de programas de televisão.

O formato será publicado em 1971 pelo Director de Documentação, U. S. Government Printing Office, sob o título de *Filmes cinematográficos, fitas de filmes e meios ilustrados planeados para projecção: um formato MARC*.

### A Feira Internacional do Livro de Bruxelas

Esteve patente ao público na última semana do mês de Março, e pelo terceiro ano consecutivo, a Feira Internacional do Livro de Bruxelas a que se chamou «a maior livraria do Mundo».

A Feira, que agrupava mais de 100 000 obras, desde o livro infantil ao livro científico, do romance ao livro de arte, recebeu diariamente milhares de visitantes. O total atingiu cerca de 100 000. Foram 95 000 o ano passado e 61 000 em 1969.

Nas salas imensas, sobre uma superfície de 7000 m<sup>2</sup>, trinta países, representando várias centenas de editores e de livreiros, ilustraram ao seu gosto o tema geral da Feira: «Um Livro — Um Amigo». Os belgas apresentaram-se em maioria com 91 «stands» e os estrangeiros estiveram presentes em 50. Pela primeira vez a Alemanha Federal alugou 4 «stands».

Um computador orientava quem o desejasse para uma das cinquenta secções mencionadas num cartão. Isto porque o vaguear à volta das prateleiras quase se tornava incomportável tal a extensão dos imensos corredores e o elevado número de obras expostas.

Com esta gigantesca biblioteca, esperam os organizadores converter ao livro os não leitores, facilitar contactos directos entre o livro e o público, aperfeiçoar a informação bibliográfica, enfim, favorecer a venda. Todos estes motivos estão presentes, mais ou menos conscientes. É que metade dos belgas e dos franceses não lêem livros: 48%, segundo o presidente do Sindicato dos Editores Belgas. Daí resulta o desejo de tornar o livro necessário, sem contudo o impor. Outro traço característico desta vasta feira: vendiam-se ali mesmo livros. O cliente podia levá-los sem pagar, desde que apresentasse um cartão de crédito do seu livreiro.

A cultura ao alcance de todas as bolsas, livros cada vez mais sumptuosos, a preços cada vez mais baixos, com papel cada vez mais branco, em encadernações cada vez mais agradáveis: foi o que ofereceu a Feira Internacional do Livro de Bruxelas.

### Dicionário sobre informática

Está projectado para aparecer durante o ano corrente um *Dicionário de termos de informática* (inglês e russo), que está sendo preparado por um grupo de peritos do «All-Union Institute of Scientific and Technical Information» (VINITI) sob a supervisão do Prof. A. I. Mikhailov. O dicionário inclui mais de 3 000 termos abrangendo diversos campos da teoria da informação, metodologia e prática: documentos, avaliação da informação, tradução científica e técnica,

recuperação da informação, cópia de documentos, ajudas e facilidades para o trabalho da informação, organização de serviços de informação. Também estão incluídos termos de disciplinas relacionadas, na medida em que têm os seus próprios significados específicos em informática. Está organizado por assuntos divididos em 48 secções. A 1.<sup>a</sup> parte do Dicionário trata dos termos com sinónimos apropriados, interpretações e termos correspondentes em inglês. Todas as variações possíveis de termos compostos russos também são registadas. A 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> partes são índices alfabéticos de termos em russo e inglês. A 4.<sup>a</sup> parte do Dicionário apresenta uma lista, por ordem alfabética, em russo e inglês, de abreviaturas de palavras e frases, na maior parte das vezes encontradas na literatura sobre informática.

Os pedidos de aquisição devem ser feitos através dos livreiros que representam a Soviet All-Union Association «Mezhdunarodnaja Kniga», Moscow, G-200, nos seus respectivos países.

### **Simpósio internacional sobre «Classificação Decimal Universal em relação com outras linguagens de indexação»**

O Centro Jugoslavo de Documentação Técnica e Científica organizará, em cooperação com a FID (FID/CCC, FID/CR, FID/TM), um Simpósio Internacional sobre «Classificação Decimal Universal em relação com outras linguagens de indexação» que decorrerá de 28 de Junho a 1 de Julho de 1971, no Centro de Encontros Científicos em Herceg Novi.

Pensa-se convidar os mais eminentes peritos do mundo para darem aulas no mencionado Simpósio. As conferências serão feitas em inglês ou russo.

Todas as despesas deste Simpósio, incluindo participação, actividades e jantar oficial, ascendem a 60 dólares por pessoa.

### **Vaga no Secretariado Geral da FID**

Está vago o lugar de perito em técnicas e sistemas de computador no Secretariado geral da FID em Haia.

O trabalho engloba um catálogo de referência para avaliar o uso de vários sistemas — principalmente para centros de documentação pequenos e médios (incluindo problemas intermediários entre sistemas manuais e mecanizados) e serviços de referência.

Os interessados deverão ter experiência no uso de computadores no trabalho da informação e ter um bom conhecimento falado e escrito do inglês e pelo menos de uma ou duas das outras línguas: francês, alemão, russo e espanhol.

O ordenado líquido será da ordem dos 2 500 florins por mês, dependendo dos requisitos.

A vaga será preenchida até 1 de Setembro de 1971.

Os pedidos deverão ser dirigidos através do Secretariado da FID, 7 Hofweg, The Hague, até 11 de Junho de 1971.

### **45.<sup>a</sup> Conferência Anual da ASLIB**

De 10 a 14 de Outubro próximo realizar-se-á em Darmstadt, Alemanha, a 45.<sup>a</sup> Conferência Anual da ASLIB cujo programa constará de seis sessões subordinadas aos seguintes temas:

- 1 — O panorama da informação na Alemanha e na Grã-Bretanha;
- 2 — Desenvolvimento futuro da tecnologia da informação;

- 3 — A rede de informação internacional;
- 4 — Esquema de um novo sistema de comunicações;
- 5 — Necessidades dos utentes e problemas;
- 6 — Previsões e conclusões.

Além das sessões de trabalho haverá ainda visitas a vários centros, à escolha dos participantes, e no dia 14 à Feira Internacional do Livro em Frankfurt.

### **Associação de Automatização, Investigação e Consulta Biblioteconómica (LARC)**

Directamente da LARC Association recebemos as informações cuja tradução passamos a divulgar.

«A Associação de Automatização, Investigação e Consulta Biblioteconómica (LARC) convida as bibliotecas do mundo a participar num novo e vital esforço, a nível internacional, de progresso em biblioteconomia. Esta associação profissional única está organizada e opera exclusivamente com vista a promover uma educação contínua e um adestramento em automação nas bibliotecas através de publicações, institutos, investigação, seminários, encontros, etc. O objectivo primário consiste em cuidar da troca de informações sobre novas tecnologias na medida em que elas beneficiam a comunidade mundial das bibliotecas.

«Esperamos aumentar o número de membros de modo a incluir bibliotecas de todos os países do mundo», disse o Dr. H. William Axford, Presidente da LARC e Director das Bibliotecas na Universidade Estadual do Arizona.

Fundada nos Estados Unidos em 1968, os membros da associação são mais de 3 000 bibliotecas pertencentes a 10 países diferentes. Para financiar este esforço profissional internacional, a associação conta apenas com os fundos que provêm das cotas dos seus membros e da venda de publicações.

Todos os fundos são usados para apoiar os objectivos da organização, e nenhuma parte desses mesmos fundos para beneficiar qualquer pessoa particular, qualquer membro ou director da associação.

Os funcionários e directores desta organização apolítica e sem lucros são eleitos por votação dos seus membros. Actualmente as actividades da associação são dirigidas por um grupo de administradores de bibliotecas e cientistas de sistemas que representam os interesses de colégios, universidades, bibliotecas públicas e bibliotecas especiais. Os pormenores da administração são dirigidos por um Secretariado Executivo nomeado pelo Conselho de Administração.

As cotas anuais para os membros da organização são de \$50.00. As bibliotecas que entrem para a associação durante o ano de 1971 receberão retrospectivamente todas as publicações distribuídas pela associação desde Setembro de 1970, assim como todas as publicações distribuídas ou indicadas para serem distribuídas durante o ano de 1971. Os membros da associação devem renovar a sua inscrição no dia 1 de Janeiro de 1972 a fim de poderem receber aquelas publicações que serão distribuídas durante aquele ano.

Segue-se a lista das publicações:

**RELATÓRIOS DA LARC** — Publicados trimestralmente em Março, Junho, Setembro e Dezembro. Uma fonte prática e oportuna de documentação sobre projectos de bibliotecas automatizadas, planeadas ou em execução. O seu formato está projectado para estimular a compreensão através de clara descrição narrativa e materiais muito ilustrados. A produção editorial dos **RELATÓRIOS DA LARC** é dirigida por Barbara Evans Markuron, anteriormente ligada

ao Serviço de Sistemas de Informação da Biblioteca do Congresso. Distribuição de graça a todos os membros da LARC. Assinatura para os que não são membros \$40.00 por ano.

*CARTAS INFORMATIVAS DA LARC* — Publicadas 8 vezes por ano, em Janeiro, Fevereiro, Abril, Julho, Agosto, Outubro e Novembro. Uma publicação planeada para manter os membros a par dos progressos mundiais no campo da automatização das bibliotecas. Distribuídas de graça aos membros da associação. Para as bibliotecas não-membros \$5.00 por ano.

*UMA PANORÂMICA DAS ACTIVIDADES DE AUTOMATIZAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DO MUNDO* — Uma série de 12 volumes descrevendo alguns milhares de projectos de bibliotecas automatizadas. Cada biblioteca que apresenta em relatório descreve os seus projectos e especifica a sua posição exacta, i. é, operacional, na fase de esboço, planeada, projectada, etc. A informação faz saber também ao leitor se o projecto é dirigido pela biblioteca ou por pessoal exterior e indica o tipo de equipamento usado, o seu proprietário, experiências na determinação do tempo de emprego das máquinas, linguagem de programação usada, etc....

Segue-se a lista de distribuição:

- Vol. 1 — Uma panorâmica das actividades de automatização nas bibliotecas da América do Norte e Canadá (Março 1971).
- Vol. 2 — Uma panorâmica das actividades... nas bibliotecas da Grã-Bretanha e Países da Comunidade (Agosto 1971).
- Vol. 3 — Uma panorâmica... das bibliotecas da Holanda, Bélgica e Escandinávia (Outubro 1971)
- Vol. 4 — Uma panorâmica... das bibliotecas do México, América Central e América do Sul (Dezembro 1971)
- Vol. 5 — Uma panorâmica... das bibliotecas dos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, edição revista (Fevereiro 1972).
- Vol. 6 — Uma panorâmica... das bibliotecas do Extremo Oriente (Maio 1972).
- Vol. 7 — Uma panorâmica... das bibliotecas da Alemanha (Agosto 1972).
- Vol. 8 — Uma panorâmica... das bibliotecas da África (Novembro 1972).
- Vol. 9 — Uma panorâmica... das bibliotecas da China (Fevereiro 1973).
- Vol. 10 — Uma panorâmica... das bibliotecas da Europa Central (Maio 1973)
- Vol. 11 — Uma panorâmica... das bibliotecas da União Soviética (Agosto 1973).
- Vol. 12 — Uma panorâmica dos problemas comuns sobre processos de Automatização (Novembro 1973).

As bibliotecas membros receberão todos os volumes de panorâmicas publicados durante o ano em que forem membros.

O custo por volume para não membros é o seguinte: Vol. 1 — \$10.00; Vols. 2-12 — \$15.00. Encomendas com porte pago para a série completa de 12 vols. — \$150.00.

«Como o conjunto de membros da associação se desenvolve nos vários países, visionamos o estabelecimento de capítulos em extensão mundial e centros de investigação para levar a cabo os nossos objectivos» disse o Dr. Oxford que continuou:

«Esperamos que a comunidade mundial das bibliotecas queira dar o seu auxílio a este esforço vital a fim de promover um emprego eficiente e efectivo de sistemas de bibliotecas apoiadas por computadores».

Os pedidos de entrada para membros da Associação, ou os pedidos de assinatura das várias publicações, poderão ser dirigidos a: Frank S. Patrinostrro, Secretário Executivo, The Library Automation Research & Consulting Association, 365 Ravello Lane, Costa Mesa, Califórnia 92627 (U. S. A.)».

### **Informação conduzida por raios laser**

Recentes progressos em novos tipos de circuitos electrónicos a alta velocidade feitos por cientistas dos Laboratórios Bell tornaram possível transmitir um milhão de «bits» de informação (a gigabit) por segundo sobre um raio laser. Isto é 4 ou 5 vezes a capacidade de métodos anteriores e equivale a transmitir 200 livros por segundo ou uma biblioteca de 50 000 volumes em cerca de 8 minutos.

Idealizados para serem usados em sistemas de comunicação óptica, os novos circuitos são um significativo passo para utilização futura da grande capacidade dos lasers.

### **Documentação sobre Ciências Sociais**

O Conselho para as Ciências Sociais na Holanda está a estabelecer um centro para a documentação e informação da literatura sobre Ciências Sociais — Centrum voor Sociaal — Wetenschappelijke documentatie en literatuurinformatie — que será o núcleo de uma rede nacional para a informação em ciências sociais. O Conselho estabeleceu uma Comissão para decidir sobre o estatuto e as condições de informação deste centro. Esta comissão distribuiu um questionário a todos os serviços de informação sobre ciências sociais e as respostas serão compiladas num guia para as bibliotecas holandesas e centros de informação sobre ciências sociais.

Contudo, sob os auspícios do Conselho para as Ciências Sociais (que faz parte da Academia Real Holandesa das Ciências) estão em curso negociações em várias disciplinas com vista à coordenação dos aspectos da sua respectiva documentação.

### **Centro de Informação de Direitos de Autor**

Em 1971-1972, a Unesco estabelecerá e fará funcionar um *Centro Internacional de Informação de Direitos de Autor sobre Livros* a fim de suavizar os problemas financeiros dos países em desenvolvimento, protegendo os direitos de autor para a produção de livros domésticos e impulsionando um acesso maior aos livros protegidos.

Conforme recomendação do Grupo Internacional de Estudos de Conjunto de Direitos de Autor (Washington, Sept.-Oct. 1969) o Centro terá as seguintes actividades:

- 1) reunirá informações sobre livros que poderão estar à disposição de países em desenvolvimento em condições o mais favoráveis possíveis para esses países;
- 2) organizará a transferência para países em desenvolvimento de direitos cedidos por proprietários de direitos de autor;
- 3) aconselhará sobre o estabelecimento de centros nacionais de informação de direitos de autor, onde for necessário, actuando como um elo entre tais centros;
- 4) ajudará no desenvolvimento de formas simples de modelos de contratos para traduções, reimpressão e outros direitos necessários a países em desenvolvimento;
- 5) estudará caminhos e meios de defender os direitos de autor e outros direitos onde não exista moeda estrangeira;
- 6) proporcionará facilidades para adaptação e publicação de obras, particularmente obras de carácter técnico e educacional.

### **1972 — Ano Internacional do Livro**

Delegados de 125 Estados membros da Unesco aprovaram as grandes linhas das actividades previstas por ocasião do Ano Internacional.

«Livros para todos» — é o tema adoptado. A Unesco terá uma série de iniciativas nos seguintes domínios: encorajamento da redacção e tradução de obras, tendo em consideração

os direitos de autor; a produção e a distribuição de livros e o desenvolvimento das bibliotecas; o alargamento dos hábitos de leitura; a utilização dos livros na educação, para a compreensão internacional e a cooperação pacífica.

O programa é elaborado com o concurso de organizações profissionais de editores, autores, de bibliotecários e de livreiros.

## NOTÍCIAS VÁRIAS

### PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

---

Decreto-Lei n.º 622/70  
de 18 de Dezembro

---

#### SECÇÃO II

Dos serviços da Secretaria-Geral

#### SUBSECÇÃO I

Da Direcção de Serviços da Reforma Administrativa

---

Art. 11.º — A Direcção de Serviços da Reforma Administrativa compreende:

- a) Divisão de Pessoal;
  - b) Divisão de Organização;
  - c) Divisão de Documentação.
- 

Art. 14.º — Compete especialmente à Divisão de Documentação:

- a) Organizar a biblioteca e o centro de documentação administrativa, assegurando o tratamento e a divulgação de elementos bibliográficos e documentais em matérias de interesse genérico para a administração pública;
  - b) Proceder à recolha e tratamento de dados sobre efectivos, quadros e outros elementos de informação que se mostrem convenientes ao conhecimento actualizado da situação da administração pública;
  - c) Organizar e manter em dia os ficheiros, registos e arquivos necessários à informação nos termos da alínea anterior, e à realização de trabalhos sobre matérias da competência da Secretaria-Geral;
  - d) Promover estudos de carácter geral acerca dos problemas de relações públicas e colaborar na respectiva solução;
  - e) Suscitar e acolher as sugestões do pessoal, dos órgãos de informação e do público sobre assuntos de interesse para os serviços, nomeadamente através da promoção de inquéritos ou sondagens.
- 

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 292, 1970-12-18).

MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DO EXÉRCITO

Portaria n.º 657/70  
de 26 de Dezembro

Considerando que o Decreto-Lei n.º 545/70, de 12 de Novembro, autoriza que as remunerações do pessoal civil dos estabelecimentos fabris do Exército sejam fixadas pelos Ministros das Finanças e do Exército, ouvido o Ministério das Corporações e Previdência Social, tendo em atenção os ordenados e os salários pagos pela indústria particular;

Considerando a necessidade de alterar, cumulativamente, algumas categorias actualmente existentes, bem como de criar outras categorias novas, o que é permitido pelo Decreto-Lei n.º 527/70, de 7 de Novembro;

Ouvido o Ministério das Corporações e Previdência Social,

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e do Exército:

1.º Aprovar e pôr em execução, a partir de 1 de Janeiro de 1970, os vencimentos e salários a abonar ao pessoal civil dos estabelecimentos fabris do Exército constantes das tabelas anexas n.ºs 1 a 3;

2.º Aprovar as alterações aos quadros orgânicos dos mesmos estabelecimentos fabris resultantes da criação de novas categorias;

3.º Aprovar as tabelas de equivalência entre as antigas designações e as fixadas pela presente portaria para as categorias constantes da tabela anexa n.º 4.

TABELA N.º 1

Anexo n.º 1 à Portaria n.º 657/70, de 26 de Dezembro

A) Pessoal contratado

Número de ordem	Categorias	Classe especial
-----------------	------------	-----------------

II) Administrativo:

2	Primeiro-oficial, primeiro-mecanógrafo, segundo-bibliotecário e arquivista ( <i>Diário do Governo</i> , I Série, n.º 297, 1970-12-26).	5 200\$00
---	---	-----------

MINISTÉRIOS DO ULTRAMAR  
E DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

Decreto-Lei n.º 3/71  
de 7 de Janeiro

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º Os quadros e remunerações do pessoal de cada uma das Universidades de Luanda e de Lourenço Marques são os contantes do mapa anexo ao presente decreto-lei.

## COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

Artigo 2.º 1. Têm direito a gratificações os professores que exerceram as funções seguintes:

- a) Reitor ou vice-reitor da Universidade, director de curso universitário;
- b) Secretário ou bibliotecário de curso universitário;
- c) Director de laboratório, instituto, museu ou observatório universitários com quadros de pessoal fixados por lei e especialmente descritos no orçamento.

2. As gratificações a que se refere este artigo serão fixadas por despacho conjunto dos Ministros do Ultramar e da Educação Nacional.

.....  
Quadro a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 3/71

Número de funcionários	Categorias	Grupo do Decreto n.º 268/70	Vencimentos base
			Pessoal docente
7	Bibliotecário de curso	A	16 000\$00
	Pessoal técnico		
1	Director do serviço de documentação e informações	D	11 600\$00
3	Primeiro-bibliotecário	F	9 400\$00
10	Encarregado de biblioteca	L	5 200\$00
20	Catalogador	Q	3 200\$00
8	Auxiliar de biblioteca	R	2 900\$00

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 5, 1971-1-7).

Portaria n.º 56/71  
de 4 de Fevereiro

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Secretário de Estado da Indústria, ouvido o Conselho de Normalização, aprovar, com as alterações propostas nos respectivos pareceres, a revisão das normas NP-10-Fichas e ficheiros. Formatos e NP-15-Papel. Bilhete-postal com tira de endereço. Sua impressão e utilização, feita nos termos do artigo 9.º do Estatuto de Normalização. (Decreto-Lei n.º 38 801, de 25 de Junho de 1952).

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 29, 1971-2-4).

## FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

Certifico que, de fl. 23 do livro de notas n.º 32-F do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Armindo Ferreira, se encontra lavrada a escritura de instituição da Fundação da Casa de Mateus, cujos estatutos, dela constantes, são os seguintes:

### Capítulo I

Natureza, nacionalidade, duração, sede e fins da instituição

Artigo 1.º

.....

Artigo 3.º

Os fins da fundação, culturais, artísticos, educativos e científicos, são especialmente os seguintes:

- c) A catalogação e estudo de todo o arquivo, promovendo a publicação do que de interesse histórico, político, militar, social, económico e artístico nele se encontre.

*Capítulo II*

Património

Artigo 4.º

O património da Fundação é constituído pelos seguintes bens, móveis e imóveis, e por todos e quaisquer bens que ela venha a adquirir por qualquer título oneroso ou gratuito.

*Móveis*

- 35 — Um exemplar de Os Lusíadas com corrigendas e muitas notas do punho do Morgado de Mateus;
- 36 — Um exemplar de Os Lusíadas da edição francesa, em dois volumes, dedicada a D. José Maria de Sousa, Morgado de Mateus, em 1825, por Millier;
- 37 — Treze chapas de cobre das gravuras da edição do Morgado de Mateus;
- 38 — Um álbum com desenhos e gravuras e uma colecção de assinaturas de pessoas reais e personagens importantes;
- 42 — Nove gravuras da mesma edição do Morgado de Mateus;
- 44 — Dois exemplares da medalha de cobre comemorativa da edição do Morgado de Mateus e respectivo cunho;
- 49 — Uma carta autografada do príncipe Talleyrand com o seu sobrescrito e sinete, dirigida ao Morgado de Mateus;
- 50 — Vinte e oito cartas do Papa, imperadores, reis, príncipes e pessoas notáveis, dirigidas ao Morgado de Mateus e relativas à sua edição de Os Lusíadas;
- 51 — Dois forais manuelinos iluminados sobre pergaminhos com encadernação da época, um relativo a Sanfins do Douro e outro à vila da Trofa, um deles conservando o seu selo de chumbo;
- 52 — Uma colecção de cerca de mil documentos com assinaturas reais de todos os reis, rainhas, regentes e governantes do reino, desde D. Manuel I a D. Manuel II;
- 53 — Uma colecção de mais de cem pergaminhos, alguns medievais, muitos conservando os seus selos de cera, sendo dois henriquinos.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

- 54 — Cinco mapas desenhados à pena e aguarelados, relativos ao Brasil no século XVIII;  
55 — Um livro brochado com a demonstração do rio D. Luís, datado de 1770, iluminado com vários desenhos e aguarelas;
- 

- 69 — Um álbum de recordações de Mateus, de 1854, desenhado por D. Anselmo de Sousa Botelho;  
70 — Dezasseis cartas autografadas de personagens importantes do século XIX;
- 

- 75 — Três álbuns de desenhos do século XIX;  
76 — Três retratos miniatura do século XIX;
- 

- 78 — Um breviário que pertenceu a Frei Vicente, abade de Mateus, do século XIX;
- 

- 80 — O arquivo com todos os documentos;  
81 — O usufruto, durante a vida do instituidor, do exemplar único de Os Lusíadas da edição do Morgado de Mateus, em dois volumes impressos sobre velino com os desenhos originais das gravuras e os avant la lettre das mesmas, encadernados por Hering com ferros dourados e armoreados, com seus estojos próprios.

(*Diário do Governo*, III Série, n.º 35, 1971-2-11).

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Decreto n.º 64/71  
de 3 de Março

Tendo em vista o disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 48 234, de 31 de Janeiro de 1968,

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único 1. É autorizado o Laboratório Nacional de Engenharia Civil a celebrar contrato para o aluguer de uma máquina copiadora-duplicadora Rank Xerox e serviço de cópias até à importância de 400 000\$.

2. No ano em curso o referido encargo não poderá exceder 350 000\$.

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 52, 1971-3-3).

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Decreto n.º 67/71

de 4 de Março

Tendo em vista as disposições do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 48 234, de 31 de Janeiro de 1968,

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º É autorizado o Laboratório Nacional de Engenharia Civil a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do Centro de Documentação e Informação até à importância de 23 997 196\$40.

Art. 2.º O encargo resultante da execução do contrato referido no artigo anterior não poderá, em cada ano, exceder as seguintes quantias:

Em 1971 — 15 000 000\$.

Em 1972 — 8 997 196\$40.

§ único. A importância fixada para o ano seguinte será acrescida do saldo apurado no ano que lhe antecede.

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 53, 1971-3-4).

Por ter saído incompleto no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 41, de 18 de Fevereiro de 1971, novamente se publica o seguinte:

Por despacho ministerial de 23 de Janeiro último:

Autorizado o pagamento de remunerações ao pessoal incumbido do serviço dominical e nocturno de leitura e do serviço de empréstimo domiciliário na Biblioteca Popular de Lisboa, de harmonia com a seguinte tabela:

	<i>Por hora</i>
Um terceiro-oficial . . . . .	17\$77
Um escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe . . . . .	14\$44
Um escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe . . . . .	12\$22
Dois contínuos de 1.ª classe (cada um) . . . . .	11\$66
Dois contínuos de 2.ª classe (cada um) . . . . .	11\$11
Um servente . . . . .	10\$55

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 57, 1971-3-9).

\* LUGARES QUE FORAM POSTOS A CONCURSO

\* São avisados os segundos-conservadores e os segundos-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, três anos de serviço nesta categoria, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, o seu provimento no lugar de primeiro-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Coimbra.

Os candidatos devem apresentar nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de dez dias, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

- a) Nome completo;
- b) Filiação;
- c) Data e localidade do nascimento;
- d) Estado;
- e) Profissão;
- f) Residência;
- g) Quaisquer circunstâncias que o candidato repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos um curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica, profissional e dos seus títulos científicos), bem como os documentos, publicações e trabalhos que comprovem os méritos literários ou científicos do candidato. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 15, 1971-1-19).

\* São avisados os primeiros-conservadores e os primeiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de primeiro-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 16, 1971-1-20).

\* São avisados os segundos-conservadores e os segundos-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para os seguintes lugares:

Quatro lugares de segundo-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 16, 1971-1-20).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para os seguintes lugares:

Três lugares de terceiro-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 16, 1971-1-20).

\* Doutor Guilherme Braga da Cruz — nomeado director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 16, 1971-1-20).

\* Licenciado Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, incumbido de regência além do quadro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra — rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por ter sido provido noutra lugar. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 17, 1971-1-21).

\* Licenciado Egídio Amorim Xavier de Sousa Guimarães — promovido a primeiro-bibliotecário do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, e colocado no lugar de director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 17, 1971-1-21).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de terceiro-conservador (director) do Arquivo Distrital de Setúbal.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 24, 1971-1-29).

\* Nos termos do Decreto-Lei n.º 27 199, de 16 de Novembro de 1936, e dos artigos 12.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, é aberto concurso para o contrato de um terceiro-bibliotecário da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora.

Podem concorrer:

- a) As pessoas habilitadas com o curso de bibliotecário-arquivista ou com o estágio de preparação técnica dos bibliotecários, arquivistas e documentalistas;
- b) As pessoas que, embora ainda não habilitadas com o curso de bibliotecário-arquivista, já possuam aprovação nos exames finais de todas as disciplinas do mesmo curso;
- c) As pessoas habilitadas com um curso superior.

Os candidatos devem apresentar na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dentro do prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

- a) Nome completo;
- b) Filiação;
- c) Data e localidade de nascimento;
- d) Estado;
- e) Profissão;
- f) Residência;
- g) Serviço do Arquivo de Identificação que emitiu o bilhete de identidade e número e data deste;
- h) Cumprimento das obrigações da Lei do Serviço Militar;
- i) Posse das habilitações literárias exigidas para a admissão ao concurso e respectivas classificações;
- j) Quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos um curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica, profissional e dos seus títulos científicos), bem como os documentos, publicações e trabalhos que comprovem os méritos literários ou científicos do candidato.

É dispensada a apresentação inicial dos seguintes documentos:

- a) Certidão do registo de nascimento;
- b) Certificado do registo criminal;
- c) Atestado do delegado ou subdelegado de saúde da área da residência do candidato, nos termos do artigo 3.º

do Decreto-Lei n.º 40 365, de 29 de Outubro de 1955; *d*) Certificado passado por um dispensário antituberculoso, nos termos do artigo e decreto-lei referidos; *e*) Documento comprovativo das habilitações literárias referidas na alínea *i*) do presente aviso. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 26, 1971-2-1).

\* Licenciada Maria Isabel Vieira Martins Alexandre — provida no lugar de primeiro-bibliotecário do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, para prestar serviço na Biblioteca Nacional de Lisboa. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 34, 1971-2-10).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968) com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de terceiro-bibliotecário da Biblioteca da Ajuda.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 46, 1971-2-24).

\* Nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, e do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 49 009, de 16 de Maio de 1969, é aberto concurso para provimento do lugar de terceiro-conservador (director) do Arquivo Distrital de Setúbal.

Podem concorrer: as pessoas diplomadas ou com o curso de bibliotecário-arquivista ou com o estágio de preparação técnica de bibliotecário-documentalista.

Os candidatos devem apresentar na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dentro do prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

*a*) Nome completo; *b*) Filiação; *c*) Data e localidade do nascimento; *d*) Estado; *e*) Profissão; *f*) Residência; *g*) Serviço do Arquivo de Identificação que emitiu o bilhete de identidade e número e data deste; *h*) Cumprimento das obrigações da Lei do Serviço Militar; *i*) Posse de um dos diplomas exigidos para a admissão ao concurso e respectiva classificação; *j*) Quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos o curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica e profissional e dos seus títulos científicos).

É dispensada a apresentação inicial dos seguintes documentos:

*a*) Certidão do registo de nascimento; *b*) Certificado do registo criminal; *c*) Atestado do delegado ou subdelegado de saúde da área da residência do candidato, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40 365, de 29 de Outubro de 1955; *d*) Certificado passado por um dispensário antituberculoso, nos termos do artigo e decreto-lei referidos; *e*) Documento comprovativo das habilitações referidas na alínea *i*) do presente aviso. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 49, 1971-2-27).

\* Nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, e do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 49 009, de 16 de Maio de 1969, é aberto concurso para provimento de três lugares de terceiro-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Podem concorrer: as pessoas diplomadas ou com o curso de bibliotecário-arquivista ou com o estágio de preparação técnica de bibliotecário-arquivista-documentalista.

Os candidatos devem apresentar na Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dentro do prazo de quinze dias, a contar da publicação do presente aviso no Diário do Governo, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

a) Nome completo; b) Filiação; c) Data e localidade de nascimento; d) Estado; e) Profissão; f) Residência; g) Serviço do Arquivo de Identificação que emitiu o bilhete de identidade e número e data deste; h) Cumprimento das obrigações da Lei do Serviço Militar; i) Posse de um dos diplomas exigidos para a admissão ao concurso e respectiva classificação; j) Quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento serão juntos o curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica e dos seus títulos científicos).

É dispensada a apresentação inicial dos seguintes documentos:

a) Certidão do registo de nascimento; b) Certificado do registo criminal; c) Atestado do delegado ou subdelegado de saúde da área da residência do candidato, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 40 365, de 29 de Outubro de 1955; d) Certificado passado por um dispensário antituberculoso, nos termos do artigo e decreto-lei referidos; e) Documento comprovativo das habilitações referidas na alínea i) do presente aviso. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 49, 1971-2-27).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968) com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de terceiro-conservador do Arquivo Distrital de Viseu.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 53, 1971-3-4).

\* São avisados os terceiros-conservadores e os terceiros-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968), com, pelo menos, um ano de serviço no lugar que ocupam, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, a sua transferência para o lugar de terceiro-conservador do Arquivo Distrital do Porto.

Os respectivos requerimentos devem dar entrada nesta Direcção-Geral dentro do prazo de dez dias, a contar da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 57, 1971-3-9).

\* São avisados os segundos-conservadores e os segundos-bibliotecários do quadro referido no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 46 350 (nova redacção do Decreto-Lei n.º 48 489, de 18 de Julho de 1968) com, pelo menos, três anos de serviço nesta categoria, de que podem requerer, nos termos do artigo 16.º do citado decreto-lei, o seu provimento no lugar de primeiro-bibliotecário da Reitoria da Universidade de Lisboa.

#### COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

Os candidatos devem apresentar nesta Direcção-Geral, dentro do prazo de dez dias, os seus requerimentos, dos quais constarão, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, as indicações seguintes:

a) Nome completo; b) Filiação; c) Data e localidade de nascimento; d) Estado; e) Profissão; f) Residência; g) Quaisquer circunstâncias que o candidato repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Ao mesmo requerimento será junto o curriculum vitae do candidato (exposição documentada da sua carreira científica e profissional e dos seus títulos científicos). (*Diário do Governo*, II Série, n.º 58, 1971-3-10).